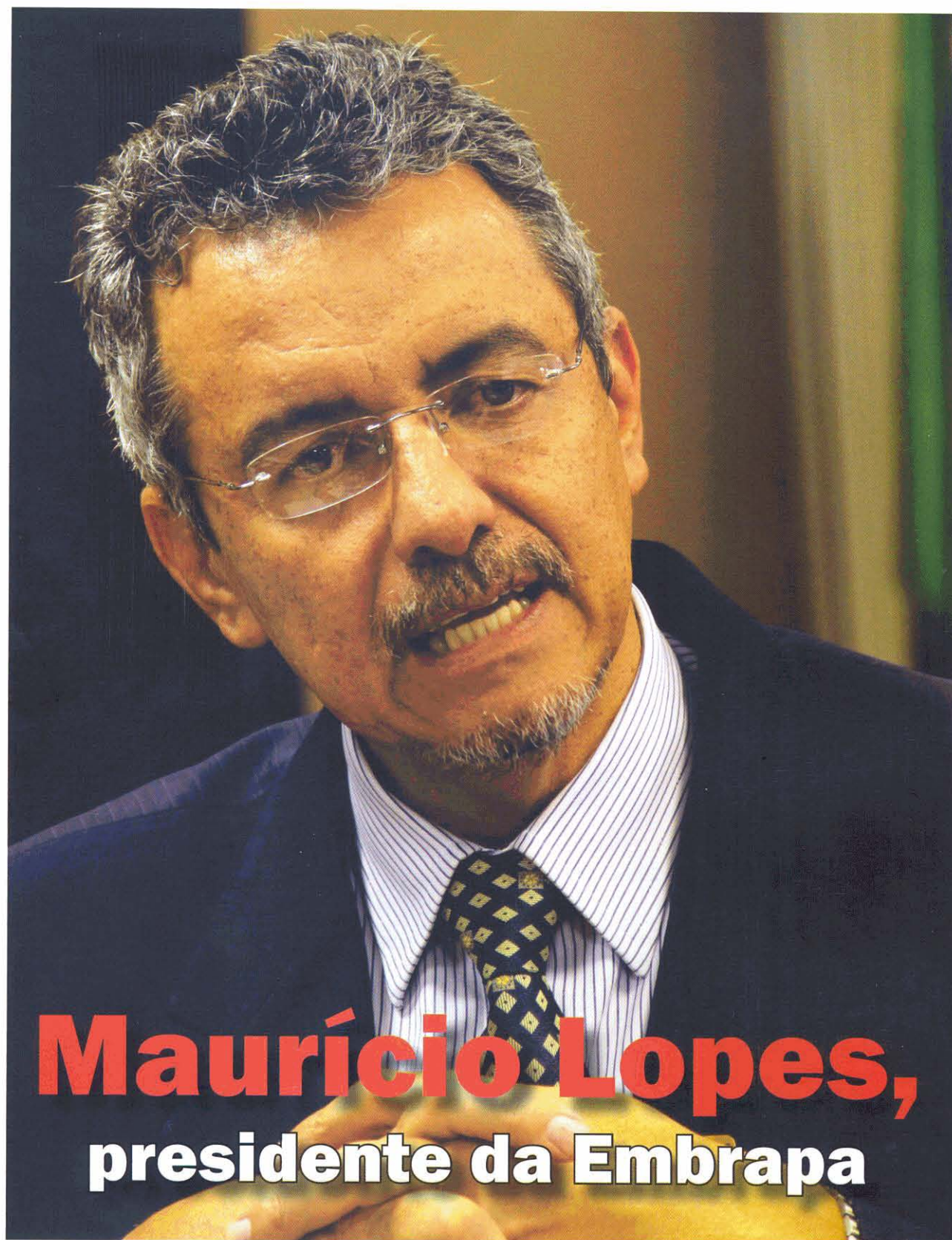




Maurício Lopes,
presidente da Embrapa

As últimas quatro décadas marcaram transformações sem precedentes na agricultura brasileira.

Em 40 anos, o Brasil deixou uma condição de importador de alimentos para se tornar um dos maiores produtores e exportadores mundiais do setor agropecuário. Vários fatores contribuíram para este salto entre eles o aumento nos investimentos em extensão rural e na ampliação dos recursos do crédito aos produtores. Em especial, cabe destacar o grande investimento feito pelo País em conhecimento, fator fundamental para tornar a agricultura nacional forte e competitiva.

Com a agricultura baseada em ciência, o Brasil passou a priorizar a incorporação de tecnologia, os ganhos de produtividade e a sustentabilidade do modelo agrícola. O resultado desse conjunto de fatores foi a transformação do campo no Brasil, que multiplicou praticamente por seis vezes a sua safra de grãos: de 30 milhões de toneladas, em 1973, para uma cerca de 180 milhões de toneladas, como previsão para 2013.

Três grandes conjuntos de conhecimentos podem ser considerados os grandes agentes dessa mudança: a transformação de grandes extensões de solos ácidos e de baixa fertilidade, em solos férteis; a tropicalização e a adaptação de plantas e de animais originários de todas as partes do mundo aos biomas brasileiros, e o desenvolvimento de uma plataforma de práticas conservacionistas e de defesa ambiental inéditas. Tratam-se de conquistas de todos os segmentos do setor: das instituições de pesquisa, universidades, assistência técnica, do setor empresarial e dos produtores.

Os desafios do futuro são enormes. A população mundial continua a crescer, a ver sua renda aumentar, e, assim, a demandar mais produtos agrícolas, exigindo a intensifica-

ção dos cultivos e criações e colocando maior pressão sobre os recursos naturais. Nesse cenário, torna-se fundamental ampliar a capacidade de análise e de antecipação, bem como desenvolver uma base científica cada vez mais sofisticada. É fundamental estar preparado para as batalhas que teremos no futuro, com a conjugação de esforços em redes e em modelos de interação mais dinâmicos e inovadores.

Por outro lado, a pesquisa pública tem a responsabilidade para com os milhões de pequenos produtores que precisam de conhecimento e tecnologia para alcançar o mercado, aumentando sua renda e bem-estar. Não basta que as instituições públicas e privadas sejam competentes em criar novos conhecimentos, é preciso que elas sejam bem sucedidas em ajudar o produtor a usá-los.

Um grande número de propriedades do meio rural ainda não usufrui de excelência tecnológica, pois lhes falta escala de produção e assistência técnica que lhes permita usar as tecnologias disponíveis, em especial as tecnologias que poupam terra e insumos e aumentam a produtividade do trabalho.

A Embrapa não tem o mandato para ser protagonista no trabalho de assistência técnica aos produtores, mas ela pode contribuir para o fortalecimento da assistência técnica pública e privada, cuja presença junto a todos os agricultores é essencial para o desenvolvimento agrícola nacional.

Nesses 40 anos aprendemos muito sobre o Brasil e sobre a gente brasileira. Aprendemos muito sobre a nossa capacidade criativa e empreendedora. Aprendemos que podemos realizar mais do que ousávamos acreditar. Esses são apenas os primeiros sinais de uma grande revolução produtiva, que deve consolidar o papel do Brasil como líder em inovação agropecuária para o mundo tropical.